

# **2º Encontro da SBPC em MS/ XI ENEPEX / XIX ENEPE/ 22ª SNCT - UEMS / UFGD 2025**

**NEBULIZAÇÃO EM CONFINAMENTO PARA MELHORIAS NO DESEMPENHO PRODUTIVO,  
RESPOSTAS FISIOLÓGICAS E COMPORTAMENTAIS DE BOVINOS DA RAÇA ANGUS.**

**Instituição:** Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul - UEMS

**Área temática:** 5.00.00.00 - 4 Ciências Agrárias / 5.04.00.00 - 2 Zootecnia / 5.04.05.00 - 4 Produção Animal

**TEIXEIRA**, Jully Milly Pinheiro<sup>1</sup> ([jullymillypinheiroteixeira@gmail.com](mailto:jullymillypinheiroteixeira@gmail.com)); **BARBOSA**, Taciara Aparecida Duarte<sup>2</sup> ([taciadaraduartebarbosa7@gmail.com](mailto:taciadaraduartebarbosa7@gmail.com)); **CAVALCANTI**, Leandro Borges<sup>3</sup> ([leandroborgescavalcanti@gmail.com](mailto:leandroborgescavalcanti@gmail.com)); **COSTA**, Everton Garcia Areno Ximenez<sup>4</sup> ([evertonuems01@gmail.com](mailto:evertonuems01@gmail.com)); **ARGUELHO**, João Antônio Acunha<sup>5</sup> ([jotaarguelho33@gmail.com](mailto:jotaarguelho33@gmail.com)); **SOUZA**, Andréa Roberta Duarte Lopes<sup>6</sup> ([andrea.souza@uems.br](mailto:andrea.souza@uems.br)).

<sup>1</sup> – Graduanda do Curso de Zootecnia, UEMS, Aquidauana-MS; bolsista PIBITI/CNPq

<sup>2</sup> – Mestranda do Curso de Zootecnia, UEMS, Aquidauana-MS

<sup>3</sup> – Graduando do Curso de Zootecnia, UEMS, Aquidauana-MS

<sup>4</sup> – Graduando do Curso de Zootecnia, UEMS, Aquidauana-MS

<sup>5</sup> – Graduando do Curso de Zootecnia, UEMS, Aquidauana-MS

<sup>6</sup> – Docente do Curso de Zootecnia, UEMS, Aquidauana-MS, orientadora

O confinamento na produção de gado de corte permite rápido retorno do capital, carne de melhor qualidade, menor idade de abate, maior peso final e carcaças mais padronizadas. Qualquer raça bovina pode ser utilizada, sendo necessário escolher a mais adequada à região e objetivo produtivo. Taurinos como Angus apresentam melhor desempenho e precocidade, porém são menos resistentes ao calor e parasitas. No Pantanal, com temperaturas acima de 40 °C, a pelagem preta do Angus absorve mais calor, prejudicando o conforto térmico. Esse projeto avaliou o impacto da nebulização no desempenho produtivo, respostas fisiológicas e comportamentais de bovinos Angus em confinamento. Objetivou-se avaliar o índice de temperatura e umidade, frequência respiratória, consumo de ração e água, tempo no cocho e na nebulização, reatividade no tronco, peso inicial e final, ganho e eficiência alimentar, que foi realizado através de uma parceira da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul e a Fazenda Paiolão, localizada em Anastácio- MS. O experimento foi realizado de julho/2024 a dezembro/2024, com 200 novilhos Angus divididos igualmente entre grupo controle (sem nebulização) e grupo com nebulização, recebendo a mesma dieta. A nebulização foi acionada em dias ensolarados com temperaturas acima de 35 °C. Foram realizadas medidas de temperatura, umidade, vento e radiação. Foi monitorado o comportamento em 50 animais por tratamento, avaliando frequência respiratória, visitas ao cocho e bebedouro, tempo de permanência na nebulização e ingestão, além de posturas (alimentando, ruminando, ócio, em pé ou deitado). No confinamento, a nebulização não alterou de forma significativa a temperatura do ar (TBS,  $p = 0,244$ ), a temperatura radiante (TGNSol,  $p = 0,420$ ; TGNSom,  $p = 0,308$ ) ou a velocidade do vento (VV,  $p = 0,107$ ), mas elevou levemente a umidade relativa (UR,  $p = 0,051$ ), ficando próxima ao limite de significância, o que pode favorecer o resfriamento por evaporação. No desempenho animal, o grupo com nebulização apresentou maior ganho total de peso (295,18 kg vs. 279,08 kg;  $p = 0,002$ ), maior ganho médio diário (1,950 kg/dia vs. 1,869 kg/dia;  $p = 0,002$ ) e melhor eficiência alimentar (0,019 vs. 0,017;  $p < 0,001$ ), sem diferenças na oferta de dieta ( $p = 0,952$ ) ou no peso final ( $p = 0,205$ ). Quanto ao comportamento, os bovinos com nebulização permaneceram mais tempo em pé no sol (23,51% vs. 3,80%;  $p < 0,001$ ), menos tempo em pé na sombra (14,60% vs. 35,44%;  $p < 0,001$ ), menos tempo deitados ao sol (14,24% vs. 26,80%;  $p < 0,001$ ) e mais tempo deitados à sombra (12,93% vs. 5,41%;  $p < 0,001$ ), além de frequentarem mais o cocho (13,14% vs. 8,69%;  $p = 0,001$ ), enquanto o tempo no bebedouro foi semelhante entre tratamentos ( $p = 0,760$ ). Esses resultados indicam que a nebulização modificou o comportamento térmico, estimulou maior atividade no sol, aumentou a frequência de alimentação e melhorou o ganho e a eficiência de conversão, mesmo sem mudanças expressivas na temperatura ambiente.

**PALAVRAS-CHAVE:** Adaptação climática, Bem-estar animal, Termorregulação

**AGRADECIMENTOS:** Ao Grupo de Estudos em Bovinocultura de Corte (GEBOV); à Fazenda Paiolão; e ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).